



Universidade Federal de São Carlos
Programa de Pós-Graduação em Antropologia
Social

Relatório de
internacionalização
2017-2020

São Carlos, Abril de 2021

Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa

Desde sua criação, o PPGAS/UFSCar mantém em curso uma política ativa de internacionalização, que vem sendo aprimorada e consolidada. Assim, ainda que o seu âmbito prioritário de atuação seja nacional, é inegável um movimento de internacionalização neste último quadriênio (2017-2020). Além disso, o Programa vem aumentando a sua visibilidade por meio da crescente difusão de suas pesquisas tanto nacional quanto internacionalmente. Pode-se notar essa tendência no aumento gradual de publicações em periódicos no exterior, demonstrando um esforço de ampliar o alcance da produção intelectual do programa, por um lado, e também no aumento da importância dos intercâmbios com instituições no exterior, com o desenvolvimento de projetos que ligam universidades estrangeiras e o PPGAS/UFSCar, o aumento de circulação de docentes e alunos em grupos de pesquisa no exterior, e a maior participação de docentes em congressos internacionais.

Segue abaixo um detalhamento das atividades de internacionalização e de inserção nacional do PPGAS/UFSCar no quadriênio 2017-2020, organizadas a partir de quatro dimensões: pesquisa; produção intelectual; mobilidade acadêmica; condições institucionais de atuação em âmbito nacional e internacional. Por fim, serão abordados os esforços para a visibilidade do PPGAS.

1. PESQUISA

Entre 2017 e 2020, docentes permanentes, colaboradores e pesquisadores associados do Programa participaram dos seguintes convênios firmados com instituições estrangeiras, atuando ativamente na coprodução de pesquisas com pesquisadores de outras regiões do mundo:

1. Felipe Vander Velden. Pesquisador associado, desde 2018, do projeto “BRASILIAE. Indigenous Knowledge in the Making of Science. Historia Naturalis Brasiliae (1648)”, coordenado por Mariana Françaço, Leiden University (Países Baixos), com financiamento do European Research Council Horizon 2020 Research and Innovation Programme.

2. Geraldo Andrello. Co-coordenador, desde 2018, do projeto “Memorialising Ancestral Landscapes through Inter-Cultural Heritage Making in the Brazilian Northwest Amazon” (coordenação principal do Prof. Dr. Manuel Arroyo-Kalim, do Institute of Archaeology,

University College of London). Projeto apoiado pela British Academy com recursos do Newton Fund.

3. Iracema Dulley. Colaboradora, desde 2020, do projeto de pesquisa “Extremities at War”, coordenado por Maria José de Abreu (Department of Anthropology, Columbia University), com a colaboração de Jason Pine (Purchase-Sunny College) e Luciane Ramos-Silva (Acervo Africa, Brazil).

4. Pedro Lolli. Membro do projeto de pesquisa: “Language Contact and Change in the Upper Rio Negro”, parceria entre a Universidade de São Paulo e a Universidade do Texas, com recursos da FAPESP.

5. Clarice Cohn. Membro do Projeto de pesquisa: “La Investigación etnográfica sobre y con niños y niñas: revisión y exploración”, na Facultad de Filosofía y Letras da Universidade de Buenos Aires (UBA), Argentina, coordenado por Andrea Paola Szulc.

6. Bruno Ribeiro Marques (pós-doutorando). Colaborador do projeto “Indigenous Peoples Responding to COVID-19 in Brazil: social arrangements in a global health emergency”, coordenado por Christine McCourt (UK) e Maria Paula Prates (UFCSPA), com a colaboração de Spensy Pimentel (UFSP), Jos Miguel Olivar (USP) e Amanda Horta. A pesquisa é financiada pelo UKRI MRC/Global Effort on Covid-19.

7. Bruno Ribeiro Marques (pós-doutorando). Coordenador do projeto “Dâw, Hupd’äh, and Nadëb Indigenous Peoples’ Map-books”, financiado pela CIAS (Centre for Indigenous Americas Studies - Leiden University). Os Membros do Conselho de Pesquisa são: Mariana Françoço, Genner Llanes Ortiz, Rik van Gijn, Martine Bruil.

8. Iracema Dulley. Coordenadora do Projeto de pesquisa: "Processos de constituição de sujeitos em contextos africanos: diferenciações, iterações, interseccionalidades" Projeto Jovem Pesquisador/FAPESP (Nr. 2017/06642-5), com vigência entre 2017 e 2020, integrado por pesquisadores de diversas instituições nacionais e internacionais: UNIFESP, CEBRAP, UNICAMP, UFSCar, Columbia University, New York University-Shanghai, University of the Free State e King’s College, London.

9. Piero Leirner. Membro, entre 2014 e 2018, do projeto “Transformações da profissão militar no Brasil e na Argentina: a perspectiva das Ciências Sociais”, aprovado no Edital nº 32/2014 – Programa Centros Associados para o Fortalecimento da Pós-Graduação Brasil-Argentina (CAFP-BA), e que tem como instituições envolvidas o CPDOC/FGV (Brasil), PPGAS-UFSCar (Brasil), as Universidades de Quilmes e Buenos Aires (Argentina).

Além desses projetos institucionalizados, os docentes e pesquisadores associados do PPGAS/UFSCar também estão envolvidos em redes de investigação internacional, criando oportunidades de reflexão conjunta e visibilização das pesquisas conduzidas no Programa.

Três docentes do Programa são membros do CRIA (Centro em Rede de Investigação Antropológica, Portugal): Clarice Cohn, Piero Leirner e Igor Machado.

Além do CRIA, Igor Machado participa das redes de investigação LACUA (Latin American Center Aarhus University, Dinamarca) e CIECS-CONICET (Centro de Investigaciones y Estudios sobre la Cultura/Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas, Universidad Nacional de Córdoba, Argentina).

Clarice Cohn participa do Núcleo de Estudos da Infância e da Juventude (NEIJ), que reúne pesquisadores de diversos países que compartilham interesse em pesquisa sobre infância e juventude. É também membro do Anthropology of Children Working Group, coordenado pela Profa. Sandra Evers, da Universidade UV, em Amsterdam. Desde 2019 faz parte do Public Issues and Actions Committee (PIAC) da Society for the Anthropology of Lowland South America (SALSA).

Entre fevereiro e março de 2020, quando esteve na Universidade de Oxford como pesquisadora visitante, Clarice Cohn iniciou diálogos com a Rosana Pinheiro-Machado (Universidade de Bath), Aristóteles Barcelos Neto (Universidade de East Anglia), Harry Walker (Universidade de Londres), Chloe Nahum-Claudel (Universidade de Cambridge), Courtney Stafford-Walter (Moray House School of Education) e Katucha Bento (Universidade de Edimburgo).

Luiz Henrique de Toledo, como coordenador do LELuS (Laboratório de Estudos das práticas lúdicas e sociabilidade), mantém colaboração na produção de interfaces de pesquisas entre as áreas da Antropologia Urbana, da Antropologia das práticas esportivas, do Patrimônio Intangível e dos Estudos Transculturais com a Unesco Chair on Transcultural Music Studies, dirigida por Tiago de Oliveira, Pinto do Department of Musicology Weimar-Jena, University of Music Franz Liszt, Weimar, e com a Facultad de Ciencias Sociales - Universidad de Buenos Aires, na figura do professor titular Pablo Alabarces (Conicet/Instituto Gino Germani).

Jorge Villela vem mantendo um diálogo com o Prof. John Collins, da City University of New York (CUNY), tendo sido responsáveis por mediar um convênio entre os reitores da CUNY e UFSCar firmado em 2016. John Collins realizou a tradução do livro “Junto e Misturado”, de Karina Biondi, egressa do PPGAS/UFSCar e ex-orientanda do Prof. Jorge, publicado em 2017 pela University of North Carolina Press. O prof. Villela também mantém diálogo com Pedro Pitarch, da Universidad Complutense de Madrid. Além disso, Jorge Villela tem texto publicado na Series PoLAR da Association for Political and Legal Anthropology (APLA-AAA).

Catarina Morawska está envolvida em uma rede de pesquisadores britânicos na área de antropologia da técnica e da ciência liderados por Antonia Walford, Rachel

Douglas-Jones e Nick Seaver, que estão organizando o Seminário “Putting Data Justice in Context”, com financiamento da Wenner-Gren Foundation. O evento deve acontecer em junho de 2021 na UCL, em Londres. Em 2020, a prof. Morawska submeteu, em parceria com Jessica Sklair (University of Cambridge), o projeto de pesquisa no âmbito do acordo de cooperação FAPESP-UKRI, intitulado “The Financialisation of Brazilian Development: Reshaping the Brazilian development landscape in the image of a changing private sector”. Em 2017 e 2018 foi membro do Grupo Comoveras, um coletivo de mulheres antropólogas da University of St Andrews (UK), Universidad de la República (Uruguai), UNICAMP e UFSCar. Este grupo organizou, em 2018, dois painéis: a) “Writing affect: crafting microevolutions in anthropological knowledge”, 11th International Deleuze and Guattari Conference; e b) “Affect as Knowledge in the struggle for rights in Latin America: toward the blurring of anthropological reason”, 18th IUAES Congress. Além disso, a Profa. Catarina esteve em estágio de pós-doutorado em 2017-2018 (BPE-FAPESP) como Visiting Scholar no Institute for Public Knowledge (NYU). Neste período, participou das discussões do "Oikos group on kinship and economy", coordenado pelas professoras Caitlin Zaloom, Lily Chumley e Erica Robles-Anderson.

Felipe Vander Velden concluiu, em fevereiro de 2017, seu pós-doutorado no Department of Anthropology – School of Culture and Society da Aarhus Universitet, Dinamarca, sob supervisão de Rane Willerslev (BPE-FAPESP). Esteve também, entre 2018-2019, em estágio de pós-doutoramento no Department of Archaeological Heritage and Society, Faculty of Archaeology, Universiteit Leiden (Países Baixos), com bolsa do Coimbra Group Scholarship Programme for Young Professors and Researchers from Latin American Universities. Além da já mencionada parceria com a Leiden University no projeto “BRASILIAE”, Felipe Vander Velden foi também recentemente convidado a integrar, como consultor, o projeto “Caracterización del mercado ilegal de fauna en Uruguay”, coordenado por Juan Martín Dabezies (CURE/UDELAR).

Entre nossos docentes colaboradores, Iracema Dulley é membro, desde 2016, do Steering Committee da LASO (Lusophone African Studies Organization), organização ligada à African Studies Association, sediada nos Estados Unidos. No âmbito do projeto Jovem Pesquisador (2017-2020), a profa. Iracema manteve diálogo com Rosalind Morris (Columbia University) e Joseph Miller (University of Virginia). Em 2018, Iracema coordenou o Grupo de Trabalho “Intersectionality and Differentiation” no 18th Meeting of the International Union of Anthropological and Ethnological Sciences, realizado em Florianópolis de 16 a 20 de julho, e participou do seminário “Concepts from the Global

South” organizado por Dilip Menon na University of Cape Town em outubro. Juntamente com Ana Rita Amaral (University of the Free State) e Jack Hogan (London School of Economics), Iracema está organizando a digitalização, transcrição e publicação dos diários de Silva Porto, sertanista atuante em Angola no século XIX. A digitalização e publicação será viabilizada a partir de uma parceria entre a Biblioteca do Porto, a London School of Economics e a FAPESP.

Andressa Lewandowski, entre 2018 e 2019, foi professora visitante no Buffet Institute for Global Issues/ Northwestern University (EUA), onde tem pesquisado sob a supervisão da profa. Annelise Riles. A professora participa também do grupo de pesquisa Global Capitalism & Law Research Group, sediado na Northwestern University, coordenado por Karen Alter, Bruce Carruthers, Cristina Lafont e Stephen Nelson. Por fim, é integrante do Meridian 180 do Buffet Institute for Global Affairs.

Edmundo Peggion foi, em 2019, vice-presidente do XLI Convegno Internazionale di Americanistica (Itália), e em 2020 foi membro do Comitê Científico do mesmo congresso. Além disso, é professor colaborador da Scuola di Specializzazione in Beni Demoetnoantropologici dell'Università degli Studi di Perugia - UNIPG. Mantém, em parceria com Massimiliano Minelli, um acordo internacional UNESP/UNIPG.

Entre nossos pós-doutorandos e discentes, destaque para Melissa Santana de Oliveira, que em 2020 foi Visiting researcher Fellow no Department of Anthropology, London School of Economics and Political Science. É também membro da European Association of Social Anthropologists (EASA) e membro do grupo “Fellows with (out) books Writing up Group”, no Department of Social Anthropology (LSE).

Outro destaque é Wagner Xavier de Camargo, que coordena e participa de projetos de investigação e redes de articulação da Rede Brasil-Alemanha de Internacionalização do Ensino Superior (REBRALINT), criada em 2017 para facilitar o acesso aos programas de intercâmbio e parcerias entre o Brasil e a Alemanha.

Como se pode ver, no quadriênio 2017-2020 houve uma expansão da fonte de recursos do PPGAS, para além dos órgãos de fomento à pesquisa nacionais como o CNPq (bolsas doutorado, bolsa produtividade, auxílio à pesquisa, PIBIC), CAPES (bolsas mestrado, doutorado, bolsas-sanduíche e PNPd) e a FAPESP (bolsas mestrado, doutorado, pós-doutorado, estágio sanduíche, auxílio à publicação, auxílio à pesquisa no Brasil e no exterior) – ou seja, além das agências nacionais, tivemos algumas fontes de financiamento tanto internacionais como regionais.

Além da coprodução de pesquisas internacionais, o programa também possui convênios com organizações da administração pública e parcerias com o terceiro setor na coprodução de pesquisas relevantes ao contexto nacional. Esse é o caso do acordo de cooperação técnico-científica com o Instituto Socioambiental (ISA), que financia pesquisas de quatro de nossos pós-doutorandos do PPGAS: Thais Mantovanelli, que atua junto a indígenas da Volta Grande do Xingu; Roberto Rezende, que colabora com moradores das Reservas Extrativistas Riozinho do Anfrísio, Rio Iriri e Rio Xingu (Pará); Bruno Marques e Diego Pedroso, ambos com projetos entre povos indígenas no alto Rio Negro.

Outro convênio do PPGAS/UFSCar é com a Superintendência Regional do INCRA em São Paulo, no Termo de Execução Descentralizada com vigência até 2022, para a realização dos estudos antropológicos para composição dos Relatórios Técnicos de Identificação e Delimitação (RTIDs) das comunidades remanescentes de quilombo de Nossa Senhora do Carmo (São Roque/SP) e de Espírito Santo da Fortaleza de Porcinos (Agudos/SP). A equipe do PPGAS é coordenada por Geraldo Andrello e Felipe Vander Velden e quatro estudantes de pós-graduação.

Nesse mesmo sentido se dá a consultoria do prof. Felipe Vander Velden à FUNAI para a Produção do Relatório de Identificação da Terra Indígena Puruborá (Rondônia), e da profa. Clarice Cohn junto ao Ministério Público Federal de Altamira, o DSEI e a FUNAI para tratar da questão dos rituais funerários dos Xikrin do Bacajá. Também, a convite, fez a tradução da cartilha “Coronavírus. Orientação para povos indígenas”, desenvolvida pelo DSEI/Altamira, para a língua Xikrin.

Esse tipo de atuação que atende demandas locais em articulação com movimentos sociais, organizações do terceiro setor e agências da administração pública se vê também na parceria entre o Laboratório de Experimentações Etnográficas (LE-E), coordenado pela profa. Catarina Morawska, e o imuê – Instituto Mulheres e Economia, na condução de pesquisas colaborativas com lideranças e organizações da sociedade civil. Em 2020 LE-E e imuê conduziram a pesquisa “Ecossistemas de financiamento feministas: mapeamento de redes internacionais de apoio a organizações de mulheres”, que prevê a publicação de um manual sobre financiamento internacional de seus projetos. Também formularam junto à Rede Orgânica Periférica de Olinda um projeto para o desenvolvimento de uma plataforma de dados comunitários para embasar demandas por políticas públicas. Em todos os casos acima mencionados, há um esforço em realizar

pesquisas etnográficas que culminem na elaboração de textos orientados à solução de problemas sociais.

Também é importante notar que os laboratórios do PPGAS/UFSCar participam de redes de pesquisa com outras instituições em torno de temáticas regionais. O LEM/UFSCar tem parceria com o CEMI/UNICAMP na promoção de pesquisas e eventos conjuntos em torno do tema de refugiados. Mais recentemente, o prof. Igor Machado tem ampliado essas parcerias do LEM com especialistas da área de imigração fora do Brasil, o que vem se refletindo em suas coproduções internacionais.

Também o LELuS/UFSCar participa em projetos de pesquisa e eventos científicos em parceria com o LUDENS/USP (Núcleo Interdisciplinar de Estudos Sobre Futebol e Modalidades Lúdicas), com produções que são referência na discussão sobre antropologia do esporte no Brasil.

O Hybris, coordenado por Jorge Villela, é um grupo de pesquisa interinstitucional (UFSCar e USP) que agrega pesquisadores interessados em concepções de política e de poder. Promove eventos e outras atividades também em parceria com o NUAP/Museu Nacional/UFRJ (Núcleo de Antropologia da Política). Muitos desses diálogos se veem na presença dos pesquisadores do Hybris em coletâneas, como é o caso da recente publicação de livro do prof. Jorge com Suzane de Alencar Vieira (UFG).

O Laboratório de Experimentações Etnográficas (LE-E), coordenado por Catarina Morawska, participa da Rede de Antropologia da Ciência e da Tecnologia (ReACT), e vem mantendo diálogo com outros grupos de pesquisa como o Núcleo de Histórias e Experimentações Etnológicas (Nhe'e/UNIFESP), o Grupo de Pesquisa Conhecimento, Tecnologia, Mercado (CTeMe/UNICAMP), o Grupo de Estudos Interdisciplinares de Ciência e Tecnologia (GEICT/UNICAMP) e o Núcleo de Estudos em Sociologia Econômica e das Finanças (Nesefi), do Departamento de Engenharia de Produção da UFSCar.

Ressalta-se que o Iterares (Laboratório de Estudos sobre Diferenciação e Interseccionalidade), coordenado por Iracema Dulley, além de todas as parcerias internacionais já mencionadas, vem estabelecendo relações com pesquisadores de outras instituições brasileiras focados no contexto africano. Esse é o caso do prof. Augusto Leal (UFPA), que conduz no PPGAS/UFSCar sua pesquisa de pós-doutorado em Angola.

Outra importante rede de diálogo que o PPGAS/UFSCar mantém é entre os pesquisadores da linha de Estudos Ameríndios e outros grupos de etnologia no Brasil,

como o Centro de Estudos Ameríndios (CesTA/USP) e o Centro de Estudos em Etnologia Indígena (CPEI/UNICAMP).

Outro indicativo da internacionalização do Programa é a participação em bancas de mestrado e doutorado em outras universidades, especialmente na USP e na UNICAMP, que são as mais próximas geograficamente, mas também em outras regiões do país, tais como UNESP, UNIRIO, MN/UFRJ, UFMG, UnB, UFPB, UFS, UESB, UFC, UFBA e UFAM. O mesmo se aplica no que diz respeito à contínua produção de pareceres para agências de fomento (CAPES, CNPq, FAPESP e outras) e periódicos na área de Ciências Humanas – vale ressaltar que os membros de nosso programa emitem pareceres regularmente para os principais periódicos da área de Antropologia/Arqueologia no país, e nossa crescente internacionalização se reflete nos pareceres emitidos para revistas e agências de fomento estrangeiras: *Social Anthropology/Anthropologie Sociale*; *HAU: Journal of Ethnographic Theory*; *Trama – Revista de la Asociación Uruguaya de Antropología Social y Cultural*; *Fondo para la Investigación Científica y Tecnológica (FONCyT)* e *Agencia Nacional de Política Científica y Tecnológica*, ambos da Argentina; *Journal of Latin American and Caribbean Anthropology*; e *Revista de Derecho de la Facultad Nacional de Mexico*.

2. PRODUÇÃO INTELECTUAL

No quadriênio 2017-2020, os docentes, discentes e pesquisadores associados do PPGAS publicaram um total de 52 publicações internacionais, entre capítulos de livros por editoras estrangeiras, livros por editoras estrangeiras e artigos em periódicos internacionais.

Percebe-se, assim, uma maior participação em debates internacionais com a crescente submissão e publicação de artigos a revistas estrangeiras. Em 2017 e 2020, tivemos publicações nas seguintes revistas: *POLAR – Political and Legal Anthropology Review* (Estados Unidos); *Current Anthropology* (Estados Unidos); *Social Anthropology*, *European Association of Social Anthropologist*; *HAU: Journal of Ethnographic Theory* (Reino Unido); *Etnográfica* (Portugal); *Tipiti - Journal of the Society for South American Anthropology* (Estados Unidos); *Journal of Immigrant & Refugee Studies* (Canadá); *Middle Atlantic review of Latin American Studies* (Estados Unidos); *Indiana* (Berlim); *Terrain* (França); *Tabula Rasa: Revista de Humanidades* (Colômbia); *Estudios Latinoamericanos Varsóvia* (Polônia); *Etnografia. Praktyki, Teorie, Doswiadczenia*

(Polônia); *Calibán- REVISTA LATINO AMERICANA DE PSICANÁLISE* (Uruguay); *Nuevo Mundo – Mundo Nuevos* (França); e *Revista de la Facultad de Derecho de México* (México).

Destaca-se também a participação dos nossos docentes e pós-doutores em livros publicados no exterior, o que reflete a sua inserção crescente em redes de pesquisa internacionais. As editoras estrangeiras nas quais publicaram membros do PPGAS entre 2017 e 2020 foram: Routledge (Reino Unido); Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación/Universidad de la República (Uruguai); Berghahn Books (Estados Unidos); Wiley-Blackwell (Reino Unido); Rowman & Littlefield Publishers (Estados Unidos); Gebr. Mann Verlag (Alemanha); Nola Editores (Espanha); Asociación Civil Rumbo Sur (Argentina); Trivent Publishing (Hungria).

O PPGAS também marcou presença em enciclopédias de antropologia, dentro e fora do Brasil. Em 2018 Piero Leirner publicou um texto na *The International Encyclopedia of Anthropology*, editada pela Wiley-Blackwell, e, no mesmo ano, Iracema Dulley publicou 5 entradas na *Encyclopedia of Christianity in the Global South*, editada pela Rowman & Littlefield Publishers. Desde 2018 Catarina Morawska é membro da Comissão Editorial da *Enciclopédia de Antropologia*, editada pela USP.

Quanto à apresentação de produtos culturais em espaços internacionais, Felipe Vander Velden escreveu em 2019 um comentário à tela de Albert Eckhout, “Study of Two Brazilian Tortoises, c. 1640”, para a exposição “Shifting Image - in search of Johan Maurits”, realizada entre abril e julho na Mauritshuis, Haia, Países Baixos. O texto (em inglês e holandês) foi disposto ao lado da obra e publicado no catálogo da exposição.

Destaque também para as publicações internacionais em coautoria, que refletem a crescente rede de relações do Programa. Igor Machado escreveu com Derek Pardue o artigo “Migrant refugee spatialities lived and legislated in São Paulo”, publicado em 2020 em livro organizado por S. Brandellero, D. Pardue e G. Wink. Felipe Vander Velden organizou o livro “Qué es un animal?” com Celeste Medrano, publicado em Buenos Aires. Também organizou o dossiê “Never Quite Abandoned, Never Sufficiently Studied: Brazilian Indigenous Objects in European Museums”, com Mariana Françoso, publicado na revista *Indiana* (Berlim), e com P. Descola e F. Kohler publicou um comentário a um artigo de Stephen Hugh-Jones na revista *Terrain*. Por fim, Iracema Dulley publicou na *Social Anthropology* um artigo por ocasião da morte de Roy Wagner, em coautoria com S. Green, M. Strathern, M. Holbraad, A. Corsín Jimenez, M. Keisalo e F. Damon.

Essas redes de relação também se veem nas coletâneas internacionais das quais os docentes e pesquisadores associados participaram. Esse foi o caso de Igor Machado, em 2020, na coletânea de S. Brandellero, D. Pardue e G. Wink, G., “Living (Il)legalities in Brazil Practices, Narratives and Institutions in a Country on the Edge”, pela Routledge. Também Geraldo Andrello, na coletânea “Ensayos de etnografía teórica Tierras Bajas de América del Sur”, de O. Calavia Sáez, bem como no dossiê “Objetos como testigos del contacto cultural: Perspectivas interculturales de la historia y del presente de las poblaciones indígenas del alto río Negro (Brasil/Colombia), organizado por M. Kraus, E. Halbmayer, I. Kummels na revista *Indiana* (Berlim). O pós-doutorando Wagner Camargo publicou em 2018 um texto em “Queer Voices from the Locker Room”, organizado por H. T. McGivern, P. C. Miller. Finalmente, em 2018 a doutoranda Clarissa Lima publicou, em coautoria com Felipe Vander Velden, um texto na coletânea “Mirrors of passing: unlocking the mysteries of death, materiality, and time”, de S. Seebach e R. Willerslev (Berghahn Books).

Destaque para a publicação do livro da pós-doutoranda Karina Biondi, primeiramente publicado no Brasil como “Junto e Misturado”, e posteriormente publicado pela University of North Carolina Press sob o título “*Sharing This Walk: An Ethnography of Prison Life and the PCC in Brazil*”.

Paula Bologna recebeu, em 2018, o Prêmio da Escolar Editora de Ciências Sociais, de Portugal, pela sua dissertação “Narrativas, espaço e dádivas. A conformação de um Movimento de luta por moradia”, defendida no PPGAS/UFSCar sob orientação de Marcos Lanna. Além desses prêmios internacionais, o PPGAS também recebeu outros dois prêmios no Brasil: em 2018 o aluno de doutorado Adalton Marques, orientado por Jorge Villela, recebeu o prêmio de melhor tese do ano do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais; e Ana Lúcia de Oliveira, graduanda de ciências sociais, recebeu o Prêmio Lévi-Strauss da ABA – categoria artigo de graduação, 3º lugar – pelo trabalho “Costurando Retalhos: agricultura, ciência e política na defesa da produção tradicional e agroecológica de erva-mate”, orientado por Catarina Morawska. No mesmo ano Morawska foi Coordenadora da Comissão do Prêmio CAPES de tese da área de Antropologia/Arqueologia.

No quadriênio 2017-2020, os docentes permanentes e colaboradores participaram de eventos científicos internacionais de grande relevância para a área, como foi o caso das conferências da American Anthropological Association (AAA), Society for the Anthropology of Lowland South America (SALSA), Society for Social Studies of

Science (4S), Associação Portuguesa de Antropologia (APA), Congreso da Asociación Latinoamericana de Antropología (ALA), International Union of Anthropological and Ethnological Sciences (IUAES), Reunião Equatorial de Antropologia (REA), Reunião de Antropologia do Mercosul (RAM), além do Encontro Anual Brasil-Mexico de Antropología (EMBRA) e do Convegno Internazionale di Americanistica (Peruggia)

Também vale mencionar a participação em eventos de associações cujas discussões tangenciam de maneira importante a antropologia, como é o caso das conferências da International Migration, Integration and Social Cohesion Network (IMISCOE), Society for the Advancement of Socio-Economics (SASE), Sociedade Internacional de Etnobiologia, Conferencia Las Américas (Alemanha), Conference of the Memory Studies Association, Coloquio Internacional Lenguas de la cuenca del Amazonas y zonas aledañas, e Annual Meeting of the American Association of Geographers, entre outros

Por fim, é importante ressaltar a apresentação, no quadriênio em avaliação, de palestras dos docentes permanentes em outras universidades brasileiras e estrangeiras, como na University of Rochester, City University of New York (CUNY), Institute for Public Knowledge (NYU), Aarhus University, University of Edimburgh, ICA/CONICET (Argentina), Universidad de la República (Uruguai), Universiteit Leiden, Centro de Investigación y Estudios Superiores em Antropología Social (Guadalajara), Northwestern University, Universidade de Bonn, Ludwig-Maximilians Universität München (Alemanha).

Os discentes também tiveram participação significativa em congressos internacionais, incluindo o Congresso da Associação Portuguesa de Antropologia (APA), Memory Studies Association (MSA), a Reunión de Antropología del Mercosur (RAM), Reunião Equatorial de Antropologia, Jornadas Sobre Alternativas Religiosas – ACSRM e o Congresso Internacional dos Povos Indígenas da América Latina (CIPIAL).

3. MOBILIDADE E ATUAÇÃO ACADÊMICA

Entre 2017-2020, os docentes permanentes obtiveram 4 bolsas de pós-doutoramento no exterior: Felipe Vander Velden (2016-2017), na Aarhus University e (2018-2019) na Leiden University; Catarina Morawska Vianna (2017-2018), na New York University; Clarice Cohn, na University of Oxford (2020). O número dobrou em

relação ao quadriênio anterior, quando tivemos 2 docentes em mobilidade internacional: Clarice Cohn, na Université Paris Ouest Nanterre La Défense (2016) e Jorge Villela, na University of Edinburgh (2014).

Entre dezembro de 2019 e outubro de 2020, Melissa Santana Oliveira, pós-doutoranda no PPGAS/UFSCar, esteve no Departamento de Antropologia da London School of Economics and Political Science, no Reino Unido, como Visiting Researcher Fellow, sob a supervisão de Harry Walker, com bolsa FAPESP.

Iracema Dulley é, atualmente, Fellow junto ao Institute for Cultural Inquiry Berlin (2020-2022), onde participa do projeto institucional sobre o tema Reduction, onde desenvolve o projeto “De(-)signation: Naming Subjects in Angola”.

Em 2017-2020, o PPGAS obteve 9 Bolsas-sanduíche para alunos do doutorado, 1 bolsa de estágio no exterior para alunos de mestrado e 2 para alunos de graduação. O crescimento é vertiginoso quando comparado ao período anterior, em que tivemos apenas uma bolsa-sanduíche de doutorado da FAPESP e um estágio no exterior para aluno de graduação da FAPESP.

Neste quadriênio tivemos as seguintes Bolsas-sanduíche do doutorado:

1. Pedro Mourthé. University of St Andrews (Reino Unido). Supervisão: Mark Harris. BEPE-FAPESP. 2019-2020.
2. Alessandra Regina dos Santos. Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (Portugal). Supervisão: Susana Dores de Matos Viegas. BEPE-FAPESP. 2019-2020.
3. Ana Elisa Santiago. Northern Illinois University (EUA). Supervisão: Mark Alan Schuller. BEPE-FAPESP. 2019-2020.
4. Izadora Pereira Acypreste. University of Saint-Andrews (Reino Unido). Supervisão: Mark Harris. BEPE-FAPESP. 2019-2020
5. Renan Martins Pereira. Universidade da Califórnia - Davis (Estados Unidos). Supervisão: Marisol de la Cadena. Capes-PRINT. 2020.
6. Bruna Potechí. CRIA - ISCTE -IUL, Lisboa (Portugal). Supervisão: Antónia Pedroso de Lima. BEPE-FAPESP. 2017-2018.
7. Clarissa Martins Lima. Aarhus University (Dinamarca). Supervisor: Rane Willerslev. BEPE-FAPESP. 2016-2017.
8. Alexandra Gomes de Almeida. Doutorado-Sanduíche, Aarhus University (Dinamarca). 2017.

9. Gabriel Bertolo. Hochschule für musik Franz Liszt, Weimar (Alemanha). Supervisão: Tiago de Oliveira Pinto. Programa institucional de bolsas de doutorado sanduíche no exterior – PDSE. 2017.

Bolsa de estágio no exterior - mestrado

1. Yasmine Ávila. Université Clermont-Auvergne (UCA) (França). Supervisão: Georgiana Wierre-Gore. BEPE-FAPESP. 2017.

Bolsa de estágio no exterior - Graduação (2016-2019)

1. Luisa Tui Rodrigues Sampaio. Bolsa BEPE-FAPESP, Universidade de Lisboa em 2018.

2. Barbara Gonçalves. Bolsa BEPE-FAPESP, State University of New York, 2017.

Em 2018, o PPGAS contou com 1 pesquisa de doutorado em cotutela, culminando em 1 dupla titulação. A doutoranda Stéphanie Tselouiko defendeu a tese “Entre ciel et terre: socio-spatialité des Mebengôkré-Xikrin. Terre Indigène Trinchiera Bacajá (T.I.T.B) (Pará, Brésil)”, no PPGAS/UFSCar e na École des Hautes Études en Sciences Sociales, sob orientação de Clarice Cohn (PPGAS) e Alexandre Surallés (EHESS). Stéphanie Tselouiko segue vinculada ao PPGAS por meio do projeto de pesquisa “Criar, gestar, cultivar, fazer: uma abordagem comparativa da etnologia indígena e da antropologia” (CNPq), coordenado pela Profa. Clarice Cohn.

Quanto à presença de discentes estrangeiros no PPGAS/UFSCar, o PPGAS teve entre seus alunos 5 estrangeiros em 2017-2020:

- Josué Julião Bila (Moçambique). Doutorado em andamento, sob a orientação de Piero Leirner.
- Fernando Tivane (Moçambique). Doutorado em andamento, sob a orientação de Marcos Lanna. O aluno desfruta da única bolsa PEC-PG do PPGAS, desde 2018.
- Pedro Vaz Felizes (Portugal). Doutorado em andamento, sob a orientação de Geraldo Andrello.
- Gabriel Jiménez (Colômbia). Mestrado sob a orientação de Igor Renó Machado. Concluído em 2019.

- Stephanie Tselouiko (França). Doutorado em cotutela com a Ecole des Hautes Études en Sciences Sociales, sob orientação de Clarice Cohn (PPGAS) e Alexandre Surallés (EHESS). Concluído em 2018.

Entre 2017-2020 foram realizadas pesquisas de campo por docentes permanentes, discentes e egressos em contextos estrangeiros. Entre os docentes, Igor Machado realiza há anos pesquisa de campo com imigrantes brasileiros em Portugal e, em 2020, teve um auxílio FAPESP aprovado para a realização de campo em Portugal em 2021. Iracema Dulley realizou, em fevereiro de 2020, pesquisa junto aos arquivos da Congregação do Espírito Santo em Chevilly-Larue (França) sobre fontes referentes à atuação dos missionários espiritanos em Angola durante esse período. Além disso, Iracema Dulley e Catarina Morawska realizaram trabalho de campo em Angola (nov/dez de 2019). Na ocasião, Iracema Dulley ministrou, em conjunto com sua aluna Luísa Sampaio, o minicurso “A história de Angola e os nomes pessoais”, com duração de 3 horas no Centro Cultural Brasil-Angola, em Luanda. Também Catarina Morawska ministrou a palestra “A antropologia financeira e a análise de mercados emergentes” no Centro Cultural Brasil-Angola, em Luanda (4 de dezembro de 2019).

Entre os pós-doutorandos e discentes do PPGAS, os seguintes realizaram trabalho de campo fora do Brasil entre 2017-2020:

- Wagner Xavier de Camargo. Trabalho de campo em Ottawa (Canadá), em maio de 2017, sobre “Sexualidade e esportes de inverno: uma prospecção”. Financiamento: bolsa de pós-doutorado CAPES (prêmio nacional de tese), junho/2016 a junho/2019.

- Luisa Amador Fanaro. Trabalho de campo na Argentina. Projeto de mestrado (2017-2019): “Cães, trenós e humanos: uma etnografia multiespecífica na cidade de Ushuaia (Terra do Fogo/Argentina)”. Bolsa FAPESP. Orientador: Felipe Vander Velden.

- Ana Elisa Santiago. Trabalho de campo no Haiti. Projeto de doutorado: “As forças de paz ou a paz à força - etnografia de uma missão de paz da ONU no Haiti”, desde 2017, FAPESP. Orientadora: Catarina Morawska.

- Frederico Santos dos Santos. Trabalho de campo no Senegal. Projeto de doutorado: “A constituição de relações familiares no fluxo transnacional de imigrantes senegaleses entre Dacar (Senegal) e Passo Fundo (Brasil)”. Início: 2018. Bolsa CAPES. Orientadora: Iracema Dulley.

- Luisa Tui Rodrigues Sampaio. Trabalho de Campo em Angola. Projeto de mestrado: “Sobre transformações e posicionalidade social: nomes pessoais e nomes de guerras entre as elites do MPLA”. Início: 2019. FAPESP. Orientadora: Iracema Dulley.
- Luisa Fanaro. Pesquisa bibliográfica e documental na Biblioteca Nacional de España, em Madrid, e na biblioteca da *Universidad Pablo de Olavide*, em Sevilla (jan/fev 2020).

Por fim, vale mencionar as pesquisas em arquivos fora do Brasil. Iracema Dulley fez pesquisa nos arquivos da American Board of Commissioners for Foreign Missions na Houghton Library, Harvard University, em janeiro de 2019. A mestrande Luísa Sampaio fez pesquisa no Arquivo Nacional de Angola em novembro de 2019. Felipe Vander Velden tem trabalhado em coleções indígenas sulamericanas em importantes museus europeus desde 2018, tendo pesquisado em acervos em Leiden (Holanda), Viena (Áustria), Roma (Itália) e Munique (Alemanha).

Quanto aos egressos, destacamos a atuação internacional dos seguintes doutores e mestres formados pelo PPGAS/UFSCar:

- Desde 2017 Cristina Rodrigues da Silva (Doutor, 2016) é pós-doutoranda no Centro de Investigação e estudos de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa (CIES-IUL).
- Gil Vicente Nagai Lourenção (Doutor, 2016) atua como pesquisador no Programa de doutorado em história e antropologia, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade de Tsukuba, Japão.
- Ion Fernández de las Heras (Mestre, 2016), é doutorando do Grupo de Antropología de América, da Universidad Complutense de Madrid (Espanha), sob orientação de Pedro Pitarch.
- Karina Biondi (Doutora, 2014) está atualmente vinculada à rede Global Prisons Research Network, sediado na Holanda.
- Túllio Dias da Silva Maia (Mestre, 2018) é doutorando do Wellcome Centre for Cultures and Environments of Health, University of Exeter, Devon, Reino Unido, sob orientação do Prof. Dr. Stephen Hinchliffe. É bolsista pela Wellcome Trust desde outubro de 2019.

4. CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS

Em 2019, após participação no Seminário de Meio Termo da CAPES em Brasília, em que se enfatizou a necessidade de os programas de antropologia atuarem a partir de

planejamento estratégico, o conselho do PPGAS elegeu a internacionalização como um de seus eixos prioritários de ação nos próximos anos.

As ações planejadas em 2019 pelo PPGAS para o seu eixo estratégico de internacionalização foram as seguintes:

1. Participação ativa nas reuniões do Conselho do Programa CAPES-Print na UFSCar.
2. Estímulo à candidatura de doutorandos a estágios de pesquisa no exterior, de modo que o PPGAS aprove ao menos 1 bolsa sanduíche por ano.
3. Organização de seminários públicos com discentes que retornarem de período no exterior, de forma a ampliar a apropriação pelo PPGAS do conhecimento e experiência adquiridos pelo/a beneficiário/a de bolsa-sanduíche.
4. Desenvolver no PPGAS uma política de atração, acolhimento e acompanhamento de docentes, pesquisadores e discentes estrangeiros.
5. Desenvolver parte do conteúdo do novo site do PPGAS em inglês e espanhol, para a divulgação do programa a um público estrangeiro.
6. Realizar ao menos uma palestra por ano com pesquisador estrangeiro nas Quartas Indomáveis ou outros eventos do PPGAS/UFSCar.

Já em 2020, primeiro ano de implementação do plano estratégico do Programa, alcançamos os objetivos 1, 2, 3 e 6, enquanto os objetivos 4 e 5 encontram-se em vias de implementação e nortearão as ações de internacionalização no próximo quadriênio.

Para atingir o objetivo 1 do eixo de internacionalização do PPGAS, a profa. Catarina Morawska participou, ao longo de 2019 e 2020, do Conselho Deliberativo do Programa Capes-PRINT da UFSCar em seu tema estratégico de pesquisa “Education and Human Processes for Social Transformation”, do qual participam 9 programas de pós-graduação do Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH).

O PPGAS procurou estabelecer aderência a cinco dos subtemas de tal eixo temático no CAPES-Print, a saber:

Ação 2.1: Realizar estudos para subsidiar políticas de superação de desigualdade social, relações étnico-raciais, gênero, sexualidades, classe social, acessibilidade, e das pessoas com necessidades especiais;

Ação 3.3: Produção de conhecimento no campo das políticas sociais;

Ação 4.1: Aprimorar o processo de formação docente e discente em temáticas interdisciplinares que tratam da relação ciência, tecnologia e sociedade;

Ação 5.3: Consolidar e ampliar o debate internacionalizado sobre teorias filosóficas, linguísticas, educacionais e antropológicas;

Ação 5.5: Pluralizar modelos de conhecimento possibilitando o acesso e popularização de epistemologias diversas: as contribuições dos conhecimentos dos povos tradicionais.

Em 2020, entre os editais lançados pelo Capes-PRINT no eixo das ciências humanas, o PPGAS foi contemplado com 3 bolsas – 2 de doutorado-sanduíche e 1 de pós-doutorado. Os doutorandos aprovados foram Bruno Campos Cardoso, para estágio-sanduíche na Universidade de Cambridge, sob supervisão de Jessica Sklair, e Jucimara Cavalcante, para estágio-sanduíche na Universidade de Lisboa, sob supervisão de Susana de Matos Viegas. A Dra. Bruna Potecchi também foi contemplada com uma bolsa de pós-doutorado CAPES-PRINT para atuar no PPGAS no fortalecimento do eixo internacionalização. Tal resultado superou 2019, quando o PPGAS teve aprovada 1 bolsa Capes-sanduíche, de Renan Martins Pereira, para estágio na Universidade da Califórnia - Davis, sob supervisão de Marisol de la Cadena, entre março e agosto de 2020.

Consideramos que esse incremento foi fruto da comunicação do PPGAS com os alunos e egressos do programa, tal como previsto no objetivo 2 do seu eixo estratégico de internacionalização. Houve a divulgação dos editais por email, esclarecimento de dúvidas e estímulo à submissão de candidaturas.

O objetivo 3 eixo de internacionalização do PPGAS foi cumprido com a organização, em dez/2020, de uma Quarta Indomável intitulada “Estágio sanduíche e a pandemia: relatos de experiências no exterior”. O evento teve o formato de roda de debate (online) com os doutorandos que já haviam voltado ao Brasil depois de estágio no exterior: Ana Elisa Santiago, Izadora Acypreste, Pedro Mourthé e Renan Martins Pereira (ver item 6 deste relatório).

Apesar do ano atípico por conta da pandemia, o objetivo 6 também foi cumprido com a realização de duas palestras com pesquisadores estrangeiros: Stephen Feld (Shool for Advanced Research, Santa Fe) e Suma Ijeuchi (Univ. Chicago).

Quanto à atração de pesquisadores estrangeiros, já têm sido dedicados esforços para convidar pesquisadores estrangeiros a submeterem projetos pelos editais CAPES-Print, e está também prevista uma seção no website do PPGAS que ofereça informações para pesquisadores visitantes de outros países. O PPGAS/UFSCar pretende, em 2021, sistematizar tais iniciativas de internacionalização e desenvolver uma política

institucional específica que permita estabelecer um fluxo contínuo de estrangeiros no programa, discentes ou pesquisadores visitantes.

Um outro aspecto institucional relevante é que os cursos do programa são voltados para debates internacionais importantes para a Antropologia, com bibliografia majoritariamente em língua estrangeira (inglês, mas também, em menor medida, espanhol e francês). Nesse sentido, o PPGAS exige dos seus alunos de pós-graduação a proficiência em inglês (mestrado) e francês (doutorado), e tem estimulado a participação deles nos exames TOEFL oferecido pela IsF. Vale mencionar que o secretário do PPGAS fez proficiência em inglês TOEFL pelo IsF (Nível B1 em 09/12/2017 – nota TOEFL ITP 467, bandas 1-44, 2-41, 3-55). Também solicitou licença-capacitação, entre maio e julho de 2020, para aperfeiçoamento do inglês em curso intensivo.

5. VISIBILIDADE

Desde sua inauguração, em 2008, as Quartas Indomáveis, seminário mensal do PPGAS/UFSCar, recebeu 14 pesquisadores estrangeiros: Suma Ikeuchi (Department of Liberal Arts at the School of the Art Institute of Chicago), Daniel Reichman (Rochester University), Pedro Pitarch (Universidad Complutense de Madrid), Myanna Larsen (INPE), Antonia Caitlin Walford (UCL), Bárbara Glowczewski (CNRS), Stephen Hugh-Jones (University of Cambridge), Amiria Salmond, Carolina Remorini (Universidade Nacional de La Plata), Derek Pardue (Universidade de Aarhus), Noelia Enriz (Universidad de Buenos Aires), João de Pina Cabral (ICS/Universidade de Lisboa), Linda Lewin (Universidade da Califórnia Berkeley) e Anne Line Dalsgard (Universidade de Aarhus).

Além disso, os laboratórios e grupos de pesquisa do PPGAS frequentemente recebem a visita de pesquisadores estrangeiros, que proferem palestras ou participam de atividades como workshops e bancas, e procuram enviar alunos ao exterior periodicamente para estreitar relações com outros centros de pesquisa.

Em 2020 o grupo de pesquisa Laboratório de Estudos sobre Diferenciação e Interseccionalidade (Iterares), coordenado por Iracema Dulley, promoveu na UFSCar, entre 4 e 6 de agosto, o Webinar “Processes of Subject Constitution in African Contexts: Differentiation, Iteration, Intersectionality”, com a participação de Stephen Feld. O evento culminou em uma entrevista com o antropólogo, publicada ainda em 2020 na

Revista Mana (MN/UFRJ). O Iterares também recebeu em 2019 a pesquisadora Érika Melek, vinculada ao The Harriet Tubman Institute (Canadá).

Em outubro de 2020 o Hybris contou com a participação de Sophia Rivera (Universidade da Califórnia- Davis) para um debate virtual sobre a sua tese. Além disso, em dezembro do mesmo ano a Profa. Marisol de la Cadena (Universidade da Califórnia - Davis) foi membro da banca de qualificação de doutorado de Renan Pereira (orientando do prof. Jorge Villela).

O LETS – Laboratório de Etnologia Transespecífica também vem realizando uma série de contatos com pesquisadores estrangeiros para atividades na UFSCar. Em 2018 recebeu a visita do Prof. Wolfgang Kapfhammer (Institut für Ethnologie, LMU/München) para duas atividades: uma conferência e uma sessão de conversa sobre etnologia da América Latina na Alemanha.

O LEM (Laboratório de Estudos sobre Migração) recebeu no PPGAS/UFSCar a pesquisadora Carina Trabalón, da Universidad Nacional de Córdoba (Argentina) em maio de 2019. O Laboratório de Experimentações Etnográficas (LE-E) recebeu em 2018 a pesquisadora Ana Flávia Bádue, da City University of New York (CUNY). No mesmo ano promoveu a mesa redonda “Afeto e Escrita Etnográfica”, com Michele Wisdahl, da Edinburgh University. Em 2017 organizou, junto com o Hybris, o Seminário Os Vivos e os Mortos, com a presença de dois pesquisadores estrangeiros: Priscila Vaz (University of North Carolina – Chapel Hill) e Olof Ohlson (Edinburgh University).

Em 2020 o Programa desenvolveu um novo website, desenhado para conter informações em português, inglês e espanhol, em <http://ppgas.ufscar.br/>. O conteúdo do website em línguas estrangeiras será finalizado em 2021. Os grupos de pesquisa que possuem website são o Laboratório de Experimentações Etnográficas (LE-E) (<https://leeufscar.wordpress.com/>) e o Laboratório de Estudos Migratórios (LEM) (<http://www.lem.ufscar.br/>). O Hybris mantém uma página no facebook para divulgação de eventos. Os eventos do PPGAS também são divulgados pela Coordenadoria de Comunicação Social (CCS/UFSCar), cujas notícias são frequentemente disseminadas pela imprensa local.

O PPGAS/UFSCar garante amplo acesso às dissertações e teses defendidas no Programa, disponíveis tanto no novo website do programa quanto no banco de dissertações e tese online da universidade, em seu Repositório Institucional (<https://repositorio.ufscar.br/>). Também no website do programa constam os atos administrativos, incluindo relatórios, balanços financeiros e publicações referentes aos

processos seletivos, e uma das metas de nosso Planejamento Estratégico 2021-2024 (ver item 1.3) é disponibilizar toda a documentação administrativa do programa para amplo público. Desde 2020, os atos dos processos seletivos são também registrados no Sistema SEI/UFSCar.

No tocante à difusão das atividades do programa, os membros do PPGAS/UFSCar vêm aparecendo de forma crescente em reportagens, entrevistas ou outras formas de mídia, nos quais divulgam suas reflexões e resultados de pesquisa. Ao longo do quadriênio em análise os docentes e discentes do programa fizeram um total de 113 inserções na mídia (entrevistas divulgadas em revista e jornais, artigos e reportagens em jornais, revistas e websites de ampla circulação, debates, comunicações e mesas redondas disponíveis na web para público não acadêmico, entre outras). Como um dos efeitos da pandemia, este volume de inserções do PPGAS nas mídias vem crescendo de forma significativa: foram 8 eventos em 2017, 13 em 2018, 25 em 2019 e o expressivo número de 67 eventos de divulgação do programa na mídia por seus membros (incluindo-se, aí, veículos importantes, de circulação nacional e internacional, como Le Monde, La Nación, Revista Superinteressante, El País, Jornal Valor Econômico, Folha de São Paulo, Carta Capital, Times, Correio Braziliense, Site UOL e vários outros). Destaque para o prof. Piero Leirner, que, no quadriênio, participou de 72 inserções de mídia, entre programas de internet, artigos de jornal e entrevistas para jornais, revistas, sites e blogs de ampla circulação.